

ABORDAGENS TEÓRICAS E PRÁTICAS EM PESQUISA

COORDENADORES

Patricia Biegging

Raul Inácio Busarello

ISBN 978-85-7221-509-1

2025

Lucas Nascimento

CORPO E DISCURSO:

LULA (2024) E OS POVOS ORIGINÁRIOS – DA SUA GOVERNAMENTALIDADE À BIOPOLÍTICA PARA INDÍGENAS LGBTQIAPN+¹ EM ÁREAS RURAIS BRASILEIRAS²

1

A sigla LGBTQIAPN+ significa: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais e Travestis, *Queer*/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pansexuais/Polissexual, Não-binárias e mais.

2

Esse texto pertence ao projeto 'Corpo e Discurso' financiado pela parceria CNRS/CNPq, com contribuições do projeto 'Língua(s) e a Amazônia' financiado pela CAPES (processo: 88887338262/2019-00) e do projeto "Povos Originários e Línguas Indígenas Silenciadas" financiado pela FAPERJ/Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (processo: E-26/204.599/2021), vinculado ao LABEDIS do Museu Nacional/UFRJ (Setor de Linguística/Departamento de Antropologia).

DOI: 10.31560/pimentacultural/978-85-7221-509-1.10

RESUMO:

A autoria é de um Analista do Discurso. Os autores Pêcheux, Foucault e Courtine, dentre outros, são referências para o trabalho analítico no *corpus*, que é composto por um texto-imagem que circulou nas mídias e por um texto-jurídico (Portaria Interministerial). A imagem é de indígena LGBTQIAPN+ em áreas rurais brasileiras. Coloco em análises materialidades de corpos e emoções em discursos, além do jurídico em documento legal. Analiso o processo de significação da governamentalidade de Lula em suas práticas de governar para a população indígena LGBTQIAPN+ em áreas rurais brasileiras. Por meio do Programa Bem Viver+, a biopolítica de Lula está atenta para esse grupo de sujeitos da diversidade sexual. Diferente de serem silenciados e apagados socialmente, o Governo Lula afirma direitos aos seus corpos, presentificados na ordem do corpo da língua e do corpo da imagem, simbolicamente pulsionado tais brasileiros em práticas sociais e rurais, dando visibilidade, segurança e legitimação à constituição de seus saberes por direitos e poderes legais de existência e significância. Diante disso, uma vez mais, discuto o funcionamento do corpo como materialidade discursiva, por meio de significantes de direitos, de programa social, de memória de lutas de reivindicação à visibilização, de poderes, ao estabelecer relações de existência com a dignidade de pessoa humana LGBTQIAPN+ e com os direitos humanos no Estado Democrático de Direito.

Palavras-chave: Lula. Corpos. Discursos. Indígenas LGBTQIAPN+. Programa Bem Viver+. Áreas rurais brasileiras.

PRÓLOGO, OU AS MINHAS PRIMEIRAS PALAVRAS

O objetor de consciência tem convicções. Sabe o que é justo e bom, sagrado e venerável. Tem a noção de seus valores e, ao risco de arruinar, de aniquilar a si mesmo e ao mundo, reafirma-os quando, em seu caminho já traçado, surge o obstáculo de uma lei, de um decreto que exige dele que transgrida seus princípios. É então, em nome de uma obediência superior, que ele desobedece. E a única coisa que conta é a salvaguarda de suas convicções. Fundamentalmente, o objetor de consciência obedece: ele é aquele que pretende continuar a obedecer a seus princípios até o fim. (Gros, 2018, p. 167 – grifos meus).

Desde 2016, meu pertencimento ao LABEDIS, à revista *Policromias* e ao Museu Nacional/Setor de Linguística se deve ao trabalho honroso com a Titular, Profa. Dra. Tania Clemente de Souza, (inter)nacionalmente conhecida como Tania Clemente. Feliz e dignamente, é em nome de uma obediência superior que meu objetor de consciência desobedece. O nosso trabalho é coletivo pautado no respeito, na valorização, nos afetos e na sua humildade em orientar/coordenar/supervisionar a sua equipe com liderança peculiar que lhe inscreve em sua atuação competente e humana, junto aos sujeitos de sua caminhada. É sábia! Ao longo deste texto, falo na Tania e referencio pontualmente seu primoroso trabalho.

Com o meu 'percurso de leitura do olhar'³ de imagens de corpos e(m) discursos, em atenção à governamentalidade de

3

Confira tese de doutorado de Nascimento (2019a) sobre *insinuações da carne e 'percurso de leitura do olhar'*. O autor estabelece 'compartilhamentos' indicados por Pêcheux (1984) – publicação pós-tuma, em que este pensador aponta o futuro promissor da Análise do Discurso. A tese articula a Análise do Discurso com uma técnica da Psicolinguística por meio de pesquisa com rastreamento ocular. O estudo investe em posição-sujeito na leitura de imagem de sexualidade/gênero pelos leitores-participantes. A pesquisa apresenta diálogos e duelos entre teorias e postulados, limites e avanços possíveis em atenção ao experimento informatizado/algorítmico e à cognição.

Lula e ao Programa *Bem Viver+* de enfrentamento à violência e à promoção dos direitos humanos das pessoas LGBTQIAPN+ nos territórios brasileiros do campo, das águas e das florestas, tive o prazer de estar envolvido em mais um trabalho, especialmente este em comemoração aos 10 anos do LABEDIS/ Laboratório de Estudos do Discurso Imagem e Som, liderado pela Profa. Titular Tania Conceição Clemente de Souza, no MUSEU NACIONAL⁴/UFRJ, particularmente no Setor de Linguística do Departamento de Antropologia.

Estar com ela e escrever sobre Lula e sua biopolítica é como encontrar Tania Clemente e Lula da Silva para conversar sobre os indígenas e as nossas causas – que não são só dos povos originários! Os sujeitos referidos LULA, Tania Clemente, Macaé Evaristo, Sônia Guajajara, Anielle Francisco da Silva e o indígena LGBTQIAPN+ de áreas rurais (cf. imagem 1) é me oportunizar às condições de produção para o acontecimento presente – colocar meu corpo em discurso junto desses que, acima de tudo, me alegram por estarmos em caminhada no rumo certo, na hora certa – *É Lula lá* – de novo.

Ao dizer: *É Lula lá* – de novo, penso no encontro democrático que se faz pela estrutura de corpos em acontecimentos discursivos de inclusão da diversidade e do respeito à pluralidade. Portanto, tenho a certeza do meu apoio a essas lideranças políticas e, em particular, à liderança acadêmico-política de Tania Clemente e do LABEDIS, cujo meu pertencimento está vinculado no meu próprio projeto de existência feliz, plural e democrática.

Acontecimentalizar felicidade, pluralidade e democracia em processo de acontecimentalização na existência exige **irrupções**:

- romper com o fascismo⁵, por meio de supercontraidentificações⁶ com suas práticas enganosas e violentas, pautadas em *fake news*, em manipulações desumanitárias e antidemocráticas, em ações violentas físicas e discursivas e em desmonte de instituições e de sujeitos por ataques à construção do bem, à dignidade humana e ao patrimônio material e imaterial brasileiro;
- romper com políticas anti-humanitárias, antidemocráticas, anti-indigenistas;
- romper com projetos de infelicidade e de violências diversas contra o Estado, a União, ao nosso Brasil tropical com povo trabalhador;
- romper com todo e qualquer tipo de fobia assombrosa e assoladora em prol da destruição da diversidade animal; em especial,
- romper com militantes e governantes cuja pauta de política tenha a perseguição aos estudantes e à comunidade do Magistério, que exclusivamente trabalham pelo fortalecimento da Educação pública e gratuita e de qualidade em um país em subdesenvolvimento, rico em elementos naturais e

5 Confira Wincler (1978); Piovezani; Gentile (2020); Nascimento (2020a; 2020b; 2020c).

6 Pêcheux (1975, p. 163) afirma que "a interpelação do indivíduo em sujeito de seu discurso se efetua pela identificação (do sujeito) com a formação discursiva que o domina (isto é na qual ele é constituído como sujeito)". A respeito de '**identificação**', '**desidentificação**' e '**contra**-identificação', vale conferir 'forma-sujeito' em Pêcheux (1975 – grifos meus). A respeito de '**super**identificação', vale conferir Zizek (2010; 2011; Parker, 2006; Becker; Marcel, 2012 – grifos meus). Em continuidade, eu produzo os conceitos '**super****contra**identificação' e '**super****des**identificação' com os sentidos de: para o primeiro, o funcionamento subjetivo constrói autoconhecimento de sua superinterpelação, contraidentificando-se a outro sujeito, ao Estado, a algo, a alguma coisa ou fato; para o outro, o funcionamento subjetivo constrói conhecimento de si em sua superinterpelação, desidentificando-se a outro sujeito, ao Estado, a algo, a alguma coisa ou fato, não de modo contrariamente. Aqui, a noção de sujeito é aquele cindido pelo inconsciente e pelo consciente e determinado pelo real, pelo simbólico e pelo imaginário (o *nó borromeano*), vivificado por seus desejos, suas pulsões (a libido) e suas ilusões em que sujeito(s) e sentido(s) são definidos como efeitos em práticas discursivas.

em capital humano trabalhador, sonhador e apoiador por um país sem pobreza, sem fome, sem miséria, sem assassinatos e sem tramas golpistas.

A seguir, apresento inicialmente tema, subtema, objetivos, questões deste trabalho, a sua organização, assim como o pertencimento aos meus estudos e aos vínculos epistemológicos de discussões e de formação. Marco também a filiação política e, ao longo do texto, a ordem de *o político* em que me subjetivo.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

*Lula lá
Brilha nossa estrela
Lula lá
Renasce a esperança
Lula lá
O Brasil criança na alegria de se abraçar*

*Lula lá
Com dignidade
Lula lá
O Brasil merece outra vez
Oportunidade pra sorrir
E brilhar nossa estrela⁷*

*É Lula lá – de novo.
É sobre Lula.
É sobre estrutura e acontecimento⁸.
É sobre acontecimentalizar⁹ e acontecimentalização¹⁰.*

7 Composição de Leonardo Leone. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/jingles/sem-medo-de-ser-feliz-lula-2022/>

8 Meu texto tem a felicidade em diálogo com Pêcheux (1983); Indursky (2003); Braga (2020; 2021); Venturini; Tafuri; Batista (2023).

9 Confira Foucault (1978).

10 Confira Foucault (1984).

A discussão empreendida, aqui, abordará aquilo que Foucault (1982-1983) discutiu, à esteira de Kant, como o exercício da maioria: exigência ética do sujeito ao incitar emancipação, autonomia, independência, caráter, boas emoções humanitárias.

Diferentemente de apresentar língua fascista, discurso contraditório, assim como discursos preconceituosos, corpos discriminados, Lula faz da diversidade à inclusão no ato de sua posse e na administração de sua gestão, até então.

Diante disso, questiono triplamente: (1) *como os corpos constituem discurso e instauram efeitos de sentidos em emoções humanitárias?*; (2) *quais práticas de governo indiciam a governamentalidade e a biopolítica de Lula?*; e, por fim, (3) *como se dá o funcionamento da Portaria Interministerial para acontecimentalizar o enfrentamento à violência e à promoção de direitos humanos das pessoas LGBTQIAPN+ nos territórios do campo, das águas e das florestas brasileiras?*

Organizo o texto da seguinte maneira, a seguir: em *Governamentalidade Democrática e Diversidade: o Programa Bem Viver+ e os Direitos dos Indígenas LGBTQIAPN+ em Áreas Rurais Brasileiras*, discursivizo sobre o Programa e a fotografia de sua divulgação em uma página do *Instagram*, assim como sobre o documento da Portaria Interministerial N. 1, de 3 de dezembro de 2024, que institui o Programa Nacional *Bem Viver+*. Venho refletir em análises o funcionamento do corpo e das emoções em discurso, em continuidade aos resultados das pesquisas de Nascimento (2019a¹¹; 2020a¹²; 2020b¹³;

11 "Insinuações da Carne: Ordem da Imagem e Sentidos do Olhar – por questões de leitura de fotografia digital da *G Magazine*", tese de Doutorado em Linguística/UFRJ.

12 "Discursos Preconceituosos, Corpos Discriminados: o estranho espelho de *"quem quiser vir ao Brasil fazer sexo com mulher, fique à vontade"* – diz Bolsonaro", publicado na revista da *Abralin*.

13 "Língua Fascista, Discurso Contraditório: política de misoginia e homofobia", publicado na revista *Heterotópica*.

2020c¹⁴, 2022¹⁵, 2024a¹⁶, 2024b¹⁷, no prelo¹⁸) nos projetos 'Corpo e Discurso' (CNRS/CNPq), 'Línguas e Amazônia' (CAPES) e 'Povos Originários e Línguas Indígenas Silenciadas' (FAPERJ).

De certo modo, este texto está vinculado ao solo epistemológico de discussões sobre perspectivas da Análise do discurso nas línguas indígenas, na política de línguas indígenas e nas línguas silenciadas (Clemente de Souza, 1991; 1994; 2010; 2022a), e sobre aspectos políticos e linguísticos da História da Linguística Indígena no Brasil (Clemente de Souza, 2014), uma vez eu analisar relações de governamentalidade e biopolítica do Governo Federal Lula em aspectos políticos e linguístico-discursivos de sua gestão na criação do Programa Nacional *Bem Viver+* para indígenas LGBTQIAPN+ em áreas rurais brasileiras.

Quando eu referenciar as expressões 'línguas indígenas' e 'línguas silenciadas', estou no efeito de sentidos 'línguas e culturas indígenas' e 'línguas e culturas silenciadas', tendo em vista as relações povos originários, sujeitos-indígenas, etnias-culturas e línguas vivas e silenciadas na dimensão da revitalização, da promoção de direitos e da visibilização ao contrário de silenciamento, da extinção de direitos e do apagamento.

Faço um recorte para este texto e me concentro na população LGBTQIAPN+ indígena brasileira, especificamente em atenção à promoção e à segurança de direitos da diversidade sexual indígena em áreas rurais brasileiras por meio do Programa Nacional *Bem Viver+*, lançado no Diário Oficial da União (D.O.U.), em 11 de dezembro de 2024.

14 "Língua Fascista, Discurso Contraditório: ainda sobre Bolsonaro", publicado em capítulo de livro.

15 "Formas-Sujeito-Índio, Corpo do Homem Casado e Gênero nos Guayaki/Aché do Paraguai", publicado em capítulo de livro.

16 "Corpo Preto Sem Cabelo, Humilhação de Atriz Estadunidense e Emoções Humanitárias: a piada no Oscar 2022", publicado na revista *Línguas e Instrumentos Linguísticos*.

17 "Corpo e Discurso: Lula (1979-2023) e o Povo Brasileiro – da sua Governamentalidade à Biopolítica de Diversidade, Direitos Humanos e Inclusão", publicado na revista *Policromias*.

18 Corpo e Discurso – Uma introdução, organização de livro (no prelo).

GOVERNAMENTALIDADE DEMOCRÁTICA E DIVERSIDADE: O PROGRAMA NACIONAL BEM VIVER+¹⁹ E OS DIREITOS DOS INDÍGENAS LGBTQIAPN+ EM ÁREAS RURAIS BRASILEIRAS

A seguir, uma fotografia em condições rurais de produção.

Imagem 1 – Governo Federal lança o Programa Nacional Bem Viver+.



Fonte: Rafael Stedile

Disponível: <https://gayl.com.br/2024/12/governo-lanca-programa-para-protetger-pessoas-lgbtqia-em-areas-rurais.html> Acesso: 13 dez. 2024.

Por fim, apresento essa imagem que trata de uma fotografia em áreas rurais, assim como algumas sequências discursivas do Diário Oficial da União, publicado em 11/12/2024, edição 238, seção 1, página 68, do Órgão – Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, Gabinete da Ministra, em referências à Portaria Interministerial Nº 1, de 3 de Dezembro de 2024, que institui o “Programa Nacional de Enfrentamento à Violência e de Promoção dos Direitos Humanos das Pessoas LGBTQIA+ nos Territórios do Campo, das Águas e das Florestas” – **Programa Bem Viver+**.

Para análises, busco, então, em 1984, dois textos concomitantes escritos por Foucault. Curiosamente, têm o mesmo título – *O que são as Luzes?* Foucault (1984) se baseia no comentário de diferentes textos de Kant²⁰. Esse é um marco em que Foucault introduz *a questão do presente como acontecimento*. É a oportunidade em que Michel Foucault questiona o momento quando nos constituímos como sujeitos relativamente autônomos. Essa constituição pode ser por uma crítica permanente de nós mesmos, em relação aos nossos modos de ser, de pensar, de agir.

No caso do **Programa Bem Viver+**, as críticas permanentes de nós mesmos enquanto sujeitos violentados em massa em diversas áreas urbanas – aqui, em especial, atenção dada às áreas rurais, em se tratando como acontecimento para então a produção ministerial de enfrentamento à violência com ações inteligivelmente programadas e bem articuladas à promoção dos direitos humanos das pessoas LGBTQIA**PN**+²¹ nos Territórios do Campo, das Águas e das Florestas.

Com o conceito **acontecimentalizar** (*arriver*) de Foucault (1978, p. 339) como “uma ruptura absolutamente evidente, em primeiro lugar”, a **acontecimentalização** é analisada como processo,

20 Textos – um de 1784, *A Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita*; o outro de 1798, *O conflito das faculdades*.

21 Aqui, inseri **PN** pela já inclusão dos Pansexuais/Polissexual e Não-binárias na sigla.

como um “poliedro de inteligibilidade” (grifos do autor). Analiso, aqui, três especificidades sobre “polimorfismo” (grifos meus): (1) dos elementos que são postos em relação; (2) das relações descritas; e, por fim, (3) nos domínios de referência.

O **Programa Nacional Bem Viver+** historiciza a aconteci-
mentalização do Governo Federal pelo:

- (1) **polimorfismo dos elementos que são postos em relação:**
a relação do *Programa Bem Viver+* em sua formulação/constituição discursiva do documento Portaria Interministerial Nº 1, de 3 de dezembro de 2024, assinada pelas Ministras Macaé Evaristo (*Ministra de Estado dos Direitos Humanos e da Cidadania*), Sônia Guajajara (*Ministra de Estado dos Povos Indígenas*) e Anielle Francisco da Silva (*Ministra de Estado da Igualdade Racial*) com os procedimentos formulados para “o enfrentamento à violência e a promoção dos direitos humanos das pessoas LGBTQIA+ camponesas, agricultoras familiares, assentadas, ribeirinhas, caiçaras, extrativistas, pescadoras, indígenas, quilombolas, ciganas e outras que vivem no Campo, nas Águas e nas Florestas, com vistas à promoção de territórios livres de LGBTQIAfobia, que deem condições de cidadania plena e do bem viver” (Art. 1º § 1º);
- (2) **polimorfismo das relações descritas:** trata-se de cálculo tático do Programa envolvendo os três Ministérios e suas Secretarias para responder às demandas dos Direitos das Pessoas LGBTQIAPN+ em áreas rurais brasileiras, frente à realidade violenta à essa comunidade da população, assim como se trata também do entendimento dos povos originários e de estudiosos do tema sobre o “Bem Viver”, pela seguinte ordem da língua:
 - (2.1) “Entende-se por **bem viver**, expressão utilizada principalmente por povos originários e estudiosos do tema, os modos de vida que abarcam as *relações de solidariedade das pessoas*

entre si e destas com a natureza e o meio ambiente, representando uma oportunidade para se desenvolver coletivamente uma nova forma de organizar o modo de viver no mundo." (Art. 1º § 2º) (grifos meus);

(2.2) "O **monitoramento** do Programa será realizado de forma *interministerial*, pela Secretaria Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+, do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania; pela Secretaria Nacional de Articulação e Promoção de Direitos Indígenas, do Ministério dos Povos Indígenas; e pelas secretarias de Políticas para Quilombolas, Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, Povos de Terreiros e Ciganos e a de Políticas e Ações Afirmativas, Combate e Superação do Racismo, do Ministério da Igualdade Racial." (Cap. III – Art. 9º) (grifos meus);

(3) **polimorfismo nos domínios de referência:** trata-se de mutações dos detalhes e das técnicas de poder que buscam ajustar uma economia política frente às demandas da população, como, por exemplo:

(3.1) "Fica definido como **público-alvo** do Programa Bem Viver+, prioritariamente, *as pessoas LGBTQIA+ que vivem em territórios do Campo, das Águas e das Florestas que tenham vivido ou estejam em situações de violência e outras violações de direitos humanos em decorrência de sua identidade de gênero, orientação sexual ou características sexuais.*" (Cap. II – Art. 5º) (grifos meus);

(3.2) "O Programa Bem Viver+ poderá ser **executado** por meio de *parcerias governamentais*, com a administração federal direta e indireta, *empresas estatais*, outros órgãos da federação, *cooperação internacional* e com *organizações e entidades privadas* alinhadas com as diretrizes fixadas nesta Portaria." (Cap. III – Art. 7º) (grifos meus);

(3.3) "As **despesas** do Programa Bem Viver+ correrão de acordo com a *disponibilidade orçamentária* do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, do Ministério dos Povos Indígenas e do Ministério da Igualdade Racial." (Cap. III – Art. 8º) (grifos meus);

- (3.4) "O **monitoramento** do Programa será realizado de *forma interministerial*, pela Secretaria Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+, do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania; pela Secretaria Nacional de Articulação e Promoção de Direitos Indígenas, do Ministério dos Povos Indígenas; e pelas secretarias de Políticas para Quilombolas, Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, Povos de Terreiros e Ciganos e a de Políticas e Ações Afirmativas, Combate e Superação do Racismo, do Ministério da Igualdade Racial." (Cap. III – Art. 9º) (grifos meus);
- (3.5) "Para **acompanhamento dos planos, projetos e ações** instituídos no âmbito do Programa Bem Viver+, será instituído o *Comitê de Monitoramento e Avaliação*, cujas competências e composição serão definidas por *ato próprio*, a ser publicado em até 30 (trinta) dias." (Cap. III – Parágrafo único) (grifos meus);
- (3.6) "Os Ministérios subscritos poderão editar **atos normativos complementares** ao presente Programa Nacional, para o *desenvolvimento dos planos, projetos e ações* que o compõem." (Cap. III – Art. 10º) (grifos meus).

O funcionamento discursivo da Portaria Interministerial indicia a biopolítica de Lula por meio de: **(1)** criação do Programa Nacional Bem Viver+; **(2)** monitoramento; **(3)** endereçamento ao público-alvo; **(4)** parcerias governamentais, internacionais e privadas; **(5)** despesas conforme disponibilidade orçamentária dos três Ministérios envolvidos; **(6)** acompanhamento dos planos, projetos e ações instituídos; **(7)** criação do Comitê de Monitoramento e Avaliação; **(8)** criação de Ato Próprio; **(9)** edição de Atos Normativos Complementares.

A Ministra de Estado dos Direitos Humanos e da Cidadania (Sra. Macaé Evaristo), a **Ministra de Estado dos Povos Indígenas** (Sra. Sônia Guajajara) e a **Ministra de Estado da Igualdade Racial** (Sra. Anielle Francisco da Silva) propõem o funcionamento discursivo de saber-poder de reparação história de apagamento e de silenciamento da população LGBTQIAPN+ indígena em apresentar a crítica política nessa formulação inclusiva e reparativa por meio da

institucionalização jurídica de uma Portaria Interministerial – uma vez que as três Ministras almejam essa acontecimentalização histórica. Isto é: elas almejam irrupções com a exclusão e a segregação da diversidade indígena de gênero em áreas rurais brasileiras, bem como a jurisdição de amparo por meio de proteção e segurança.

Nessa perspectiva, este documento interministerial acontecimentaliza por apresentar tentativas legais e eficientes de mudanças no cenário das pessoas indígenas LGBTQIAPN+ nos territórios do campo, das águas e das florestas. Para isso, a acontecimentalização desejada é processo de enfrentamento à violência e de promoção dos direitos humanos das pessoas indígenas LGBTQIAPN+ nos territórios do campo, das águas e das florestas para irrupção do quadro agravante e para novo desenho do cenário – é a **União e a Reconstrução do Brasil**.

É *Lula Lá* – de novo!

É *Lula Lá* – estrutura e acontecimento!

Os sujeitos praticantes da democracia e da produção dos consensos louvariam atitudes-exemplo em ação distinta à violência (física e simbólica) e à negação dos direitos humanos das pessoas indígenas LGBTQIAPN+ nos territórios do campo, das águas e das florestas por atenderem não só o respeito à dignidade da pessoa humana, como também o cuidado para com esses humanos produtivos e habitantes por direitos e deveres, tanto quanto aos direitos assegurados às pessoas não-LGBTQIAPN+. “A segurança é um direito social” e “O direito fundamental à segurança está relacionado com a ação do Estado na vida das pessoas”, conforme o Art. 6º da Constituição Federal de 1988.

Diante da temática segurança e violência, o papel do Estado é sempre a interpelação de proteção na vida dos cidadãos, cujos conflitos e consensos são produção de responsabilidade privadas, individuais. Eu me refiro aos humanos mulheres e homens que bem

ou mal administram o cálculo entre emoção e razão – tarefa árdua e difícil para a produção dos consensos e a conquista das resistências!²²

Busco, aqui, Pêcheux, Foucault, Courtine e a análise do discurso pela possibilidade de conexão entre as condições de produção ('realidade objetiva') e o discurso²³ (estrutura e acontecimento) em termos de um contínuo discursivo capaz de explicar os *jogos de verdade*²⁴ de violência(s) e de negação aos direitos humanos e as ações/as práticas de violências e de resistências. Para nós analistas do discurso, é importante levar em consideração a 'ontologia histórica do presente' de nós mesmos, como já aludiu Guilhaumou (2022). *Ou seja*: do subjetivo em relação à 'realidade objetiva' (condições de produção de fatos) na construção de acontecimentos sociais (acontecimentos discursivos).

O diálogo permanente de Foucault²⁵ com Nietzsche²⁶ permite que ele afirme essa linguagem de verdade como parte integrante da análise do discurso. Esse ponto é importante pela especificidade do saber percebida não como um fato do conhecimento, mas como um processo próprio a modificar o sujeito e construir o objeto. Essa proposição é reorientação de uma *hermenêutica do sujeito*²⁷ por ser forma(s) de atividade da vida, ao multiplicar os relacionamentos em si mesmos.

Sendo assim, o acontecimento discursivo do **Programa Nacional Bem Viver+** gera, então, ou, melhor, permite as condições de produção materializar o processo inerente à acontecimentalização pela:

22 Confira discussões em Curcino; Sargentini; Piovezani (2016); Piovezani (2020); Piovezani; Curcino; Sargentini (2021); Ribeiro (2022).

23 Confira Possenti (2021).

24 Confira Pêcheux (1983a; 1983b).

25 Confira Foucault (1971).

26 Confira estudos brasileiros de Machado (2010; 2012; 2015; 2018) sobre Pêcheux e Nietzsche; e de Figueira-Borges (2009; 2010; 2011; 2012; 2014) sobre Foucault e Nietzsche.

27 Confira Foucault (1981-1982).

- emoção que promove a resolução para atenuação e/ou redução da violência e da negação aos direitos humanos das pessoas indígenas LGBTQIAPN+;
- continuidade de vida da população com dignidade da pessoa humana e sem discriminação e humilhação, preferencialmente, dentre outras emoções²⁸ humanitárias²⁹.

Esse ponto de discussão pode permitir a consideração do “malfazer³⁰ discriminatório dos corpos LGBTQIAPN+” em “dizer verdadeiro dos jogos de discriminação, preconceito, intolerância” dos criminosos ao “malfazer a violência e a negação dos direitos humanos” em coragem³¹ desumana da verdade violenta dos criminosos em ataques aos indígenas LGBTQIAPN+, em geral, e aos indígenas LGBTQIAPN+ em áreas rurais brasileiras, em especial. Se é uma questão, de fato³², o vínculo dessa verdade e seus efeitos desumanitários com o sujeito certamente está no horizonte de uma questão

28 Confira Courtine; Corbin; Vígarello (Orgs.): **História das Emoções** (2016), em 3 volumes.

29 Confira Taithe (2016): “Empatias, cuidados e compaixões: as emoções humanitárias”.

30 Confira Foucault (1981).

31 Confira Foucault (1983-1984).

32 “Maranhão é o estado com mais mortes de indígenas em conflitos no campo”, disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/maranhao-e-o-estado-com-mais-mortes-de-indigenas-em-conflitos-no-campo/>; “Indígenas isolados, trabalhadores sem-terra e LGBTQIA+: quem são as vítimas dos assassinatos no campo no Brasil”, disponível em: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2022/04/18/indigenas-isolados-trabalhadores-sem-terra-e-lgbti-quem-sao-as-vitimas-dos-assassinatos-no-campo-no-brasil.ghtml>; “Indígenas LGBTQIA+ são assassinados no Mato Grosso do Sul”, disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/624515-indigenas-lgbtqia-sao-assassinados-no-mato-grosso-do-sul>; “Número de mortes violentas de pessoas LGBTQI+ subiu 33,3% em um ano”, disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2022-05/numero-de-mortes-violentas-de-pessoas-lgbti-subiu-333-em-um-ano>; “DOSSIÊ 2022 - Mortes e Violências contra LGBTQI+ no Brasil”, disponível em: <https://observatoriomorteseviolenciaslgbtibrasil.org/wp-content/uploads/2023/05/Dossie-de-Mortes-e-Violencias-Contra-LGBTI-no-Brasil-2022-ACONTECE-ANTRA-ABGLT.pdf>; “Mapa da luta: pesquisa traz dados sobre organizações LGBTQIAPN+ em todo o país”, disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/05/29/mapa-da-luta-pesquisa-traz-dados-sobre-organizacoes-lgbtqiapn-em-todo-o-pais/>. Todos acessos em 13 jan. 2025.

do sujeito sobre si mesmo³³. Do governar-se! “Do sujeito violento machista, homofóbico e transfóbico sobre si mesmo”.

Assim, ao me concentrar em espessuras históricas do **Programa Bem Viver+**, a fim de explicar o acontecimento em sua dimensão discursiva por meio de “Portaria Interministerial”, é fortemente enunciável uma memória do lugar normativo do Estado em proteção física e em defesa da honra, da promoção dos direitos humanos, da dignidade da pessoa humana, sobretudo, do direito à vida – à continuidade de existir dos indígenas LGBTQIAPN+. Esse “ordinário do sentido” (em palavras de Pêcheux) é o funcionamento de **o político na governabilidade e na biopolítica de Lula**.

Essa **união e reconstrução do Brasil por Lula e seu governo**, além de marcar a posição de proteção à existência dos indígenas LGBTQIAPN+ em áreas rurais brasileiras, marca também como um valor social e pessoal a *proteção física*, o *direito à liberdade*, o *direito ao trabalho*, a *defesa da honra*, a *defesa da sexualidade*, a *promoção dos direitos humanos* etc. Essas ações para **união e reconstrução do Brasil** por meio do Programa Nacional Bem Viver+ são normalizadas juridicamente na tentativa de efetivar cristalizações de sentidos humanitários para uma sociedade melhor com menos efeitos de violência heteronormativa e do imperialismo sexista e colonialista.

Diante disso, a **sociedade indígena LGBTQIAPN+ em áreas rurais brasileiras** espera o feito/o fazer pelos sujeitos em boas ações humanitárias como aquelas de muitos aplausos, até aperto de mãos e abraços – tudo indicativo naquela ‘subida de rampa festiva’ com Lula no dia 1º de janeiro de 2023 e naquele ‘abraço coletivo do povo’ com Lula em abril de 2018, em frente ao Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo – SP. As emoções humanitárias produzidas com Lula e as massas trabalhadoras

reforçam **a governabilidade e a biopolítica do maior líder político democrata**. Com as práticas de saber-poder governar com **união** temos a **reconstrução do Brasil**.

Essa biopolítica pautada na dignidade, no respeito e na inclusão da diversidade justifica ações para o direito de continuidade dos sujeitos indígenas LGBTQIAPN+ em áreas rurais brasileiras em projetos de felicidade e de produção agropecuária.

A luta discursiva lida no texto-imagem é resultante em emoções expressas no rosto com um sorriso de homem indígena LGBTQIAPN+ e em suas mãos para o alto com a bandeira do movimento LGBTQIAPN+ em uma área rural brasileira. Essa fotodiscursividade apresenta a permanência do acontecimento pela construção de uma relação subjetiva a si mesmo (do homem com sorriso e com a bandeira) e aos outros como seres sociais envolvidos nas condições de produção da agricultura (plantio) ao momento do ofício laboral-coletivo. A comemoração do **Programa Bem Viver+** por esse indígena e por muitos sujeitos (homens e mulheres indígenas LGBTQIAPN+, não-LGBTQIAPN+ e alguns simpatizantes, geralmente não-brancos) dão manutenção à não-violência e à luta pela promoção dos direitos humanos indígenas LGBTQIAPN+ em áreas rurais brasileiras.

Estou na defesa contrária aos discursos de que “os obstáculos enfrentados se iniciam pela própria comunidade indígena, em geral”, em relação à eficiência do Programa Nacional *Bem Viver+* para as tradições culturais – isto é: para **os povos originários**. É preciso esclarecer a leigos e desinformados que a Portaria Interministerial foi elaborada com condições de produção de lideranças indígenas presentes nos Ministérios, nas Secretarias e em Projetos, para que direitos e campanhas de visibilidade LGBTQIAPN+ indígena não colidam e não produzam resistência à implementação do Programa. Exatamente ao contrário da ideia

conservadora de “invasão de valores externos aos indígenas” é que a Portaria Interministerial teve o cuidado de elaboração, gerência e administração por três ministras conhecedoras das causas levantadas, a destacar uma conhecedora ser indígena de alta liderança Guajajara, a Ministra Sônia Guajajara.

Outra frágil crítica (até vista como fracasso argumentativo por apresentar contradições) é o discurso de que o Programa Nacional *Bem Viver+* apresenta “fragilidade Institucional” pela “falta de infraestrutura em áreas remotas, a ausência de delegacias, postos de saúde e escolas”³⁴. Ações amparadas pelo já descrito Programa, bem como em Atos Normativos Complementares previstos, asseguram proteção física e jurídica e acesso a direitos aos povos originários, assim como a formação em capacitação de agentes públicos para a efetividade do trabalho com a garantia da defesa à vida humana, à dignidade e à liberdade de gênero e sexualidade – por exemplo. Portanto, não “fragilidade Institucional”.

É preciso também destacar o fortalecimento institucional do Programa Nacional pela parceria de criação e coordenação Interministerial. O ineditismo envolve Ministérios de Direitos Humanos e da Cidadania, dos Povos Indígenas e da Igualdade Racial, o que já por si demonstra a articulação e a competência para, inclusive, dirimir e administrar complexidades surgidas e/ou conflitos em seu desenvolvimento. Na certeza de investimentos por recursos federais, a estabilidade financeira e orçamentária assegura êxito às práticas dessa política pública social no Brasil. É claro que não se eximem desafios para a implementação e para o alcance de qualidade do Programa Nacional *Bem Viver+*. Para a garantia de implementação do Programa Nacional *Bem Viver+* se esperam a produção de instrumentos de divulgação e de avaliação, a fiscalização, o monitoramento e a transparência pública para que a população originária e

vulnerável tenha de fato a proteção e a liberdade para viver e trabalhar em áreas rurais do país.

É na certeza de muitos envolvidos como agentes públicos, lideranças comunitárias e parte da população em geral serem engajadas para o enfrentamento da LGBTQIAPN+fobia que o resultado apontará para o sucesso: diminuir os índices e enfrentar à violência aos indígenas LGBTQIAPN+. Para isso, o combate à violência – também rural – deve ser inerente às sociedades civil e militar, com especial atenção dada já pela militância dos movimentos sociais. A inovação do Programa Nacional é dar visibilidade e garantir que pessoas LGBTQIAPN+ indígenas em áreas rurais brasileiras tenham atenção aos mesmos direitos à dignidade da pessoa humana, assegurados pela Constituição Federal de 1988.

Reforço que o Programa Nacional *Bem Viver+* é inédito e promove a interface identidade LGBTQIAPN+ indígenas e áreas rurais tendo em vista mudança cultural com objetivos pautados em inclusão, igualdade e respeito à diversidade, à pluralidade dos **povos originários**. A pauta é **viver sem medo de ser feliz**, com a identificação e a superidentificação pelo gênero e sexualidade que lhe constituem enquanto sujeito de direito à vida com felicidade e realizações, seja na vida social, particular ou no trabalho. A luta é viver sem ódio, sem a vergonha de ser o que é sexual, étnica, física e racialmente. A resistência é viver sem outros afetos que são emoções desumanitárias. Sempre é tempo de viver emoções humanitárias. É tempo de **viver sem medo de ser feliz!**

Ainda reforço que a transformação da violência para a proteção assegura dignidade, felicidade, defesa e liberdade à vida de indígenas LGBTQIAPN+ em áreas rurais. Essa mudança se ampara por meio legislativo em Portaria Interministerial, tão em breve podendo ser uma Lei Federal como política de Estado, até mesmo posterior aos resultados do Programa em futuro promissor. A interculturalidade é a promoção da igualdade!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atento com a materialidade linguístico-discursiva do texto-imagem, ao considerar a arquitetura do não-verbal (Clemente de Souza, 2011; 2013; 2018) e a relação discurso e imagem como uma questão política (Clemente de Souza, 2006), analiso a ordem do discurso no processo das condições de produção entre imagens e enunciados. Aqui, a prática analítica foi como aquela em minha tese de doutorado (2019/UFRJ): **percurso de leitura do olhar**.

Com as interrogações propostas, o fio do discurso foi a experiência particular de leitura do percurso do olhar sobre o corpo do indígena é o corpo do Lula, assim como o corpo do Lula é o corpo do povo (e vice-versa). O foco das análises foi a proteção à violência física e discursiva em miragem aos trabalhadores indígenas LGBTQIAPN+. De forma certa, a Portaria Interministerial simboliza práticas de governo de Lula com a liderança política petista e sua governamentalidade pautada por paixões democratas e políticas. Desse cenário político atual, o **Programa Nacional Bem Viver+** aos indígenas LGBTQIAPN+ de áreas rurais ou urbanas brasileiras é prática biopolítica concreta de sucesso pelo funcionamento acontecimentalizar política pública de segurança, de inclusão da diversidade sexual indígena em áreas rurais nacionais e de garantia dos direitos humanos (proteção à vida das pessoas, direito à liberdade, direito à pluralidade sexual, entre outros). Esse exemplo faz de mim **um militante pelo corpo e(m) discurso**.

A biopolítica de Lula assegura aos *corpos indígenas LGBTQIAPN+* o direito à vida e à liberdade de diversidade sexual e instaura efeitos de sentidos em emoções humanitárias como o sorriso, a alegria, a tranquilidade em relação à identidade sexual, à identidade étnica e ruralista. As práticas de governo como essa criação (jurídico-humanitária) do Programa *Viver Bem +* efetua o objetivo e o plano de governamentalidade e biopolítica de

Lula. O funcionamento da Portaria Interministerial se dá pela sua **(1)** criação, **(2)** monitoramento até a **(9)** edição de Atos Normativos Complementares para, com esses polimorfismos, acontecimentalizar o enfrentamento à violência e à promoção de direitos humanos das pessoas indígenas LGBTQIAPN+ nos territórios do campo, das águas e das florestas brasileiras.

A partir do compromisso de análise de verbo, corpo e imagem, penso em relação:

- a nós mesmos enquanto **sujeito de si: a nossa relação com a verdade do discurso e com a (an)coragem da verdade**, que não se calam frente aos discursos discriminatórios, intolerantes e preconceituosos e que fazem a emergência do “governo dos vivos” ser presença: ninguém pode exercer um poder sem “a verdade ter que se manifestar e manifestar-se sob a forma de subjetividade” (Foucault, 1982-1983, p. 73);
- o campo do **poder biopolítico**: os fundamentos e as emoções humanitárias de dignificar o outro pela nossa semelhança, bem como a invenção produtiva da inclusão das diferenças pela pauta da igualdade do bem comum, do direito à vida e dos direitos humanos, que dizem respeito à relação de poder com saber; por fim,
- ao campo da ética do sujeito e da responsabilidade subjetiva: o nosso próprio compromisso a si mesmo e aos outros em ‘governamentalidade’ e “governo de si e dos outros” pela tensão entre o governo de si estar no fundamento e no limite ao governo dos outros – naquilo que se afirmar até hoje ao herdado greco-romano de que ‘o meu direito termina quando se inicia o direito do outro’³⁵. Este saber-poder quer evidenciar a relação liberdade e limite, ou gozo e fronteira como diriam os psicanalistas.

Diante das discussões, aqui, as questões eleitas para o presente texto de homenagem ao LABEDIS do Museu Nacional/UFRJ envolveram corpos e discursos, em especial, da representação brasileira por indígenas LGBTQIAPN+ e suas relações com a **emergência da união e da reconstrução do Brasil**. Assim como milhares de brasileiros, os indígenas precisaram sobreviver por meio de resistência ao desmonte político, ao declínio democrático, sobreviver com a resistência aos ataques golpistas e aos preconceitos excludentes. A luta foi e é pelo singular na diversidade da existência, seja no urbano ou em áreas rurais brasileiras – só que agora com amparo jurídico, protetivo e biopolítico através do **Programa Bem Viver+**, dentre outros programas e ações.

Com a premissa condutora de minha escrita e leitura de que “a voz do povo emerge do corpo do povo” (Courtine, 2015, p. 281), as análises em percurso do olhar estão na esteira de defesas com projeto argumentativo sob efeitos do objetivo de luta à diminuição da longa história de discriminações, sob efeitos da ancoragem pela tolerância, inclusão e diversidade. Com isso, as discussões tocaram **posições de subjetividade** inscritas sobre a “ordem do corpo”³⁶ pelo corpo da língua, em proposta de trabalho na Análise do Discurso.

REFERÊNCIAS

BECKER; Maurício; MARCEL, Phellipe. O Sujeito e Seus Modos – identificação, contraidentificação, desidentificação e superidentificação. **Revista Leitura**, UFAL, Maceió, v. 2, n. 50, pp. 135-162, julho/dezembro 2012. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.28998/2317-9945.201250.135-162> Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/1152> Acesso em: 21 dez. 2024.

BRAGA, Amanda. Discurso, História e Memória em Duas Fotografias de Lula. **Revista Matraca**, UERJ, Rio de Janeiro, 27(50), maio/agosto 2020, pp. 335-352. DOI: <https://doi.org/10.12957/matraca.2020.46786> Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/matraca/article/view/46786/34540> Acesso em: 13 dez. 2024.

BRAGA, Amanda. Seduzir as Massas: líderes populares e partidos políticos como dispositivos de controle das multidões. **Revista Moara** – Dossiê 50 anos de “A Arqueologia do Saber: as contribuições aos estudos da linguagem no Brasil”, n. 57, v. 2, pp. 52-66, jan./jul. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/moara.v2i57.9518> Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/9518> Acesso em: 13 dez. 2024.

BRASIL. **Portaria Interministerial MDHC/MPI/MIR Nº 1, de 3 de Dezembro de 2024. Programa Nacional de Enfrentamento À Violência e de Promoção dos Direitos Humanos das Pessoas LGBTQIA+ nos Territórios do Campo, das Águas e das Florestas – Programa Bem Viver+.** Diário Oficial da União, publicado em 11/12/2024, edição 238, seção 1, página 68, Órgão: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, Gabinete da Ministra. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-interministerial-n-1-de-3-de-dezembro-de-2024-601112825> Acesso em: 15 dez. 2025.

COURTINE, Jean-Jacques. [1992]. “Uma Genealogia da Análise do Discurso”. In: COURTINE, J.-J. **Metamorfoses do Discurso Político**: derivas da fala pública. Tradução de Carlos Piovezani e Nilton Milanez. São Carlos: Claralus, 2006. pp. 37-57.

COURTINE, Jean-Jacques. [2008]. “Discursos Sólidos, Discursos Líquidos: a mutação das discursividades contemporâneas”. In: SARGENTINI, V.; GREGOLIN, M. do R. (Orgs.). **Análise do Discurso**: heranças, métodos e objetos. São Carlos: Claraluz, 2008. pp. 11-19.

COURTINE, Jean-Jacques. [2011a]. “Discurso e Imagens: para uma arqueologia do imaginário”. In: SARGENTINI, V.; CURCINO, L.; PIOVEZANI, C. (Orgs.). **Discurso, Semiologia e História**. São Carlos: Claraluz, 2011b. pp. 145-162.

COURTINE, Jean-Jacques. [2011b]. **Decifrar o Corpo**: pensar com Foucault. Tradução de Francisco Morás. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

COURTINE, Jean-Jacques. [2015]. “A Voz do Povo: a fala pública, a multidão e as emoções na aurora da era das massas”. In: COURTINE, J.-J.; PIOVEZANI, C. (Org.). **História da Fala Pública**: uma arqueologia dos poderes do discurso. Petrópolis: Vozes, 2015. pp. 261-289.

COURTINE, Jean-Jacques; CORBIN, Alain; VIGARELLO, Georges. (Orgs.). [2016]. **História das Emoções**: 3. Do final do século XIX até hoje. Tradução de Maria Ferreira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

CURCINO, Luzmara; SARGENTINI, Vanice; PIOVEZANI, Carlos. "Apresentação: A Produção dos Consensos e a Conquista das Resistências em Discursos do Mundo Contemporâneo". *In*: CURCINO, L.; SARGENTINI, V.; PIOVEZANI, C. (Orgs.). **(In)Subordinações Contemporâneas: Consensos e resistências nos discursos**. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2016. pp. 7-12.

CLEMENTE DE SOUZA, Tania. Revitalização e Línguas Silenciadas: voltar a que língua? **Revista Leitura**, UFAL, Maceió, n. 83, pp. 400-409, dez. 2024a. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/18175>. Acesso em: 19 dez. 2024.

CLEMENTE DE SOUZA, Tania. "Políticas de Escrita, Práticas de Pesquisa e Línguas em Confronto". *In*: ROSÁRIO, I. da C.; ESTEVES, P. M. da S. (Orgs.). **Estudos de Linguagem: (re)construindo políticas de pesquisa**. Campinas: Pontes, 2024b. pp. 188-211.

CLEMENTE DE SOUZA, Tania. "Língua Cantada: práticas discursivas e partilha de poder na sociedade Kurâ Bakairi (Brasil)". *In*: MARTIN, E. V.; JOBIM, J. L.; BOGANIKA, L.; FERREIRA, M. DA C. C.; GARCIA, M.; ARAÚJO, N. (Orgs.). **Perspectivas Interculturais: discurso, linguagem e poder**. Niterói: EdUFF, 2024c. pp. 801-816.

CLEMENTE DE SOUZA, Tania. "Línguas de Oralidade, Ortografismo e Materialidade Discursiva". *In*: FRAGOSO, É. A.; PEREIRA, J. D.; OLIVEIRA JUNIOR, C. D. B. de. (Orgs.). **Memória e Atualidade da Amazônia** – ensino e línguas. Campinas: Pontes, 2023. pp. 17-36.

CLEMENTE DE SOUZA, Tania. "Política Linguística, Política de Línguas Indígenas e Línguas Silenciadas". *In*: FIGUEIREDO, A. A. de A.; CABRAL, A. S. A. C.; MARTINS, A. M. S.; GÓIS, M. L. de S. (Orgs.). **Políticas Linguísticas e as Línguas Indígenas Brasileiras**. Campinas: Pontes Editores, 2022a. pp. 15-30.

CLEMENTE DE SOUZA, Tania. Língua, Materialidade Discursiva e Cosmogonia. **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, Tubarão, SC, vol. 22, n. 3, pp. 501-511, set./dez. 2022b. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-4017-22-03-501-511>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/lid/a/Hqbrcz3ZnfXR5kyQrkfgm6n/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 18 dez. 2024.

CLEMENTE DE SOUZA, Tania. Povos Originários: entre a Língua do Direito e o Direito à Língua. **Revista Línguas e Instrumentos Linguístico**, vol. 26, n. esp., pp. 13-26, 2022c. DOI: <https://doi.org/10.20396/lil.v25iesp.8671230> Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/lil/article/view/8671230>. Acesso em: 18 dez. 2024.

CLEMENTE DE SOUZA, Tania. Línguas Indígenas, Fronteiras e Silenciamento. **Revista Línguas e instrumentos linguísticos**, Labeurb/UNICAMP, Campinas, vol. 24, n. 48, pp. 132-150, 2021. DOI: <https://doi.org/10.20396/lil.v24i48.8666487> Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/lil/article/view/8666487>. Acesso em: 18 dez. 2024.

CLEMENTE DE SOUZA, Tania; AGUIAR, Maycon Silva. "Análise do Discurso e Linguística Indígena". In: NASCIMENTO, L.; CLEMENTE DE SOUZA, T. (Orgs.). **Gramática(s) e Discurso(s):** ensaios críticos. Campinas: Mercado de Letras, 2019. pp. 43-56.

CLEMENTE DE SOUZA, Tania. "Ensino de Língua Portuguesa Numa Perspectiva Discursiva". In: NASCIMENTO, L. (Org.). **Presenças de Michel Pêcheux:** da Análise do discurso ao ensino. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2019. pp. 79-96. (Coleção AD e ensino – Apoio CNPq).

CLEMENTE DE SOUZA, Tania. Perspectivas da Análise do (In)Visível: a Arquitetura Discursiva do Não Verbal. **Revista Rua** – Revista do Laboratório de Estudos Urbanos do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade, Labeurb/UNICAMP, Campinas SP, vol. 24, n. 1, pp. 17-35, junho 2018. DOI: <https://10.20396/rua.v24i1.8652400> Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rua/article/view/8652400>. Acesso em: 13 dez. 2024.

CLEMENTE DE SOUZA, Tania. Línguas Indígenas: Memória, Arquivo e Oralidade. In: **Policromias** – Revista de Estudos do discurso, imagem e som, Museu Nacional/UFRJ, Rio de Janeiro, vol. 1, n. 2, pp. 36-56, 2016a. DOI: <https://doi.org/10.61358/policromias.v1i2.7710> Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/policromias/article/view/7710> Acesso em: 19 DEZ. 2024.

CLEMENTE DE SOUZA, Tania. Political and Linguistic Aspects of the History of Indigenous Linguistics in Brazil. In: ASSUNÇÃO, C.; FERNANDES, G.; KEMMLER, R. (eds.). **Tradition and Innovation in the History of Linguistics.** Münster, Germany: Nodus Publikationen, 2016b. pp. 356-364.

CLEMENTE DE SOUZA, Tania. Aspectos Políticos e Linguísticos da História da Linguística Indígena no Brasil. In: **13th International Conference on the History of the Language Sciences, 2014, Vila Real. ICHOLS XIII Conference Handbook.** Vila Real: Centro de Estudos em Letras (CEL)/Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), 2014. pp. 263-264.

CLEMENTE DE SOUZA, Tania. Gestos de Interpretação e Olhar(es) nas Fotos de Curt Nimuendajú: índios no Brasil. **Revista FSA** (Faculdade Santo Agostinho), Rio de Janeiro, vol. 10, pp. 287-301, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.12819/2013.10.2.16> Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/144> Acesso em: 19 dez. 2024.

CLEMENTE DE SOUZA, Tania. "Imagem, Textualidade e Materialidade Discursiva". In: RODRIGUES, E. A.; SANTOS, G. L. dos; CASTELLO BRANCO, L. K. A. (Orgs.). **Análise de Discurso no Brasil:** pensando o impensado sempre. Uma homenagem a Eni Orlandi. Capinas: Editora RG, 2011. pp. 387-400.

CLEMENTE DE SOUZA, Tania. "O Estudo das Línguas Indígenas e o Setor de Linguística do Museu Nacional". In: MARIANI, B.; MEDEIROS, V. (Orgs). **Ideias Linguísticas** – formulação e circulação no período JK. Campinas, SP: Editora RG, 2010. pp. 123-132.

CLEMENTE DE SOUZA, T. C. "Discurso e Imagem: uma questão política". In: LENZI, L. H. C.; DA ROS, S. Z.; SOUZA, A. M. A. de.; GONÇALVES, M. M. (Orgs.). **Imagem**: intervenção e pesquisa. Florianópolis: Editora NUP, 2006. pp. 79-101.

CLEMENTE DE SOUZA, Tania. **Discurso e Oralidade**: um estudo em língua indígena. Niterói: UFF/Mestrado em Comunicação Imagem e Informação, 1999. (Publicações do MCII).

CLEMENTE DE SOUZA, Tania. "Gestos de Leitura em Línguas de Oralidade". In: ORLANDI, E. (Org). **A Leitura e os Leitores**. Campinas: Pontes, 1998. pp. 155-170.

CLEMENTE DE SOUZA, Tania. **Discurso e Oralidade**: um estudo em língua indígena. Tese (Doutorado em Ciências/Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística. Instituto Estadual de Linguagem – IEL. Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, Campinas, São Paulo, 1994.

CLEMENTE DE SOUZA, Tania. "Perspectivas de Análise do Discurso numa Língua Indígena: o Bakairi". In: ORLANDI, Eni. (Org.). **Discurso Indígena**: a materialidade da língua e o movimento da identidade. Campinas: Unicamp, 1991. pp. 09-44.

FIGUEIRA-BORGES, Guilherme. "Assim Falava Zaratustra, de Nietzsche: o batimento da discursividade literária e a constituição da discursividade filosófica". In: FERNANDES, C. A.; GAMA-KHALIL, M. M.; JUNIOR, J. A. A. (Orgs.). **Análise do Discurso na Literatura**: Rios Turvos de Margens Indefinidas. São Carlos: Claraluz, 2009. pp. 71-81.

FIGUEIRA-BORGES, Guilherme. "Conjunturas para Pensar o Sujeito e a Vontade de Poder em Nietzsche". In: MILANEZ, N.; BARROS-CAIRO, C.; PEREIRA, T. H. (Orgs.). **Entre a Memória e o Discurso**. São Carlos: Claraluz, 2010. pp. 61-67.

FIGUEIRA-BORGES, Guilherme. "Assim Falava o Cuidado de Si em Zaratustra de Nietzsche". In: FERNANDES, C. A.; NAVARRO, P. (Orgs.). **Discurso e Sujeito**: Reflexões Teóricas e Dispositivos de Análise. Curitiba: Appris, 2011. pp. 185-195.

FIGUEIRA-BORGES, Guilherme. Nietzsche e a Ressignificação de Sacerdote: Uma Potencialização da Materialidade Discursiva. **RevLet**: Revista Virtual de Letras, UFJ, volume 4, número 2, pp. 42-59, agosto/dezembro 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/11804065/Nietzsche_e_a_resignifica%C3%A7%C3%A3o_de_sacerdote_uma_potencializa%C3%A7%C3%A3o_da_materialidade_discursiva Acesso em: 23 dez. 2024.

FIGUEIRA-BORGES, Guilherme. "Nietzsche e Foucault: Tragédia e Sujeito". *In*: BARROS-CAIRO, C.; MILANEZ, N. (Orgs.). **Foucault e Nietzsche**: O discurso da Tragédia. Vitória da Conquista: Labedisco, 2014. pp. 7-21.

FOUCAULT, Michel. [1966]. **O Corpo Utópico; As Heterotopias / Le Corps Utopique; Les Hétérotopies**. Tradução de Salma Tannus Muchail. Edição bilíngue: português/francês. São Paulo: n-1 edições, 2013.

FOUCAULT, Michel. [1971]. "Nietzsche, A Genealogia e A História". *In*: FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Organização, introdução e revisão técnica de Roberto Machado. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017. pp. 55-86.

FOUCAULT, Michel. [1975]. "Poder-Corpo". Tradução de José Thomaz Brum Duarte e Déborah Darrowski. *In*: FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Organização, introdução e revisão técnica de Roberto Machado. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017. pp. 234-243.

FOUCAULT, M. [1977-1978]. **Segurança, Território e População**. Edição estabelecida por Michel Senellart sob direção de François Ewald e Alessandro Fontana; traduzido por Eduardo Brandão e revisão de tradução por Claudia Beruner. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, Michel. [1978]. "Acontecimentalizar". *In*: MOTTA, M. B. (Org.). **Michel Foucault. Ditos & Escritos – Estratégia. Poder-Saber**. Vol. IV. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. pp. 339-341.

FOUCAULT, M. [1978-1979]. **Nascimento da Biopolítica**. Edição estabelecida por Michel Senellart sob direção de François Ewald e Alessandro Fontana; traduzido por Eduardo Brandão e revisão de tradução por Claudia Beruner. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, Michel. [1980-1981]. **Subjetividade e Verdade**: curso no Collège de France. Edição estabelecida por Frédéric Gros sob direção de François Ewald e Alessandro Fontana; traduzido por Rosemary Costhek Abílio. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2016.

FOUCAULT, Michel. [1981]. **Malfazer, Dizer Verdadeiro**: função da confissão em juízo. Edição estabelecida por Fabienne Brion e Bernard E. Harcourt; traduzido por Ivone Benedetti. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2018.

FOUCAULT, Michel. [1981-1982]. **A Hermenêutica do Sujeito**: curso no Collège de France. Edição estabelecida por Frédéric Gros sob direção de François Ewald e Alessandro Fontana; tradução de Márcio Alves das Fonseca e Salma Annus Muchail. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. (Coleção obras de Michel Foucault)

FOUCAULT, Michel. [1982-1983]. **O Governo de Si e dos Outros**: curso no Collège de France (1982-1983). Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. pp. 25-39.

FOUCAULT, Michel. [1983-1984]. **A Coragem da Verdade**: O governo de si e dos outros II. Edição estabelecida por Frédéric Gros sob direção de François Ewald e Alessandro Fontana; traduzido por Eduardo Brandão. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

FOUCAULT, Michel. [1984]. "O Que São as Luzes?" *In*: MOTTA, M. B. (Org.). **Michel Foucault. Ditos & Escritos – Arqueologia das Ciências e História dos Sistemas de Pensamento**. Vol. II. Organização, seleção de textos e revisão técnica de Manoel Barros da Motta. Tradução de Elisa Monteiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008. pp. 335-351.

GUILHAUMOU, Jacques. [2013]. Foucault et L'Ordre du Corps : langue, sujet, histoire. *In*: **REDISCO** – Revista Eletrônica de Estudos do Discurso e do Corpo, Vitória da Conquista, Bahia, v. 2, n. 2, pp. 32-45, 2013.

GUILHAUMOU, Jacques. [2013]. "Foucault e A Ordem do Corpo: língua, sujeito, história". Tradução do francês por Lucas Nascimento. Revisão técnica por Nilton Milanez. *In*: NASCIMENTO, L. (Org.). **Corpo e Discurso**: uma introdução. Campinas: Pontes, 2022 [no prelo].

GREGOLIN, Maria do Rosário. "Análise do Discurso e Semiologia: enfrentando discursividades contemporâneas". *In*: SARGENTINI, V.; CURCINO, L.; PIOVEZANI, C. (Orgs.). **Discurso, Semiologia e História**. São Carlos: Claraluz, 2011. pp. 83-105.

GREGOLIN, M. R. "J.-J. Courtine e as Metamorfoses da Análise do Discurso". *In*: SARGENTINI, V.; GREGOLIN, M. do R. (Orgs.). **Análise do Discurso**: herança, métodos, objetos. São Carlos, SP: Claraluz, 2009. pp. 22-36.

GREGOLIN, M. R. "No Diagrama da AD Brasileira: heterotopias de Michel Foucault". *In*: NAVARRO, Pedro. (Org.). **O Discurso nos Domínios da Linguagem e da História**. São Carlos: Claraluz, 2008. pp. 23-36.

GREGOLIN, M. R. "Tempos Brasileiros: percursos da Análise do Discurso nos desvãos da história do Brasil". *In*: FERNANDES, C.; SANTOS, J. B. C. dos. (Orgs.). **Percursos da Análise do Discurso no Brasil**. São Carlos: Claraluz, 2007. pp. 23-46.

GREGOLIN, M. R. Bakhtin, Foucault, Pêcheux. *In*: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin**: Outros Conceitos-Chave. São Paulo: Contexto, 2006. pp. 33-52.

GREGOLIN, M. R. **Foucault e Pêcheux na Análise do Discurso**: diálogos e duelos. São Carlos: Claraluz, 2004.

GROS, Frédéric. **Desobedecer**. Tradução de Célia Euvaldo. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

IHERING, Rudolf Von. [1872]. **A Luta pelo Direito**. São Paulo: Rideel, 2005.

INDURSKY, F. *Lula Lá*: estrutura e acontecimento. **Revista Organon**, UFRGS, Porto Alegre, vol. 17, n. 35, pp. 101-121, 2003. DOI: <https://10.22456/2238-8915.30020> Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/30> Acesso em: 13 dez. 2024.

MACHADO, Isadora. Toda História Começa *In Media Res*: Nietzsche e as Ciências da Linguagem. **Revista Fragmentum**, UFSM, Santa Maria, n. 52, pp. 35-55, julho/dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179219435471> Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/fragmentum/article/view/35471/pdf> Acesso em: 23 dez. 2024.

MACHADO, Isadora. Entre a Linguística e a Filosofia: três ou quatro considerações sobre a polifonia em Nietzsche. **Revista Sofia**, UFES, Vitória, vol. 4, n. 1, pp. 112-126, 2015. DOI: <https://doi.org/10.47456/sofiav4i1.10167> Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/sofia/article/view/10167/7304> Acesso em: 23 dez. 2024.

MACHADO, Isadora. "Cartografias da Falta: Nietzsche e as Ciências da Linguagem". In: GABRIEL, F. A; GAVA, G. L. (Orgs.). **Ensaaios Filosóficos**: Antropologia, Neurociência, Linguagem e Educação. Curitiba: Multifoco, 2012. pp. 1-29.

MACHADO, Isadora. O Jogo Entre a Memória e o Esquecimento no Funcionamento da Ciência: Nietzsche, Sapir e Whorf. **Revista Sínteses**, Unicamp, v. 15, pp. 129-150, 2010. Disponível em: <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/sinteses/article/view/1147> Acesso em: 23 dez. 2024.

NASCIMENTO, Lucas. **Análise do Discurso e Ensino**: políticas de produção escrita, mídia e saberes do professor de português em formação. Alemanha: NEA Editores, 2015a.

NASCIMENTO, Lucas. Especificidade de Uma Disciplina de Interpretação (A Análise do Discurso no Brasil): alguns apontamentos. **Revista Filologia e Linguística Portuguesa**, USP, São Paulo, vol. 17, n. 2, pp. 569-596, 2015b. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v17i2p569-596> Disponível em: <https://revistas.usp.br/flp/article/view/97401> Acesso em: 20 dez. 2024

NASCIMENTO, Lucas. "A escrita da Análise do Discurso e as políticas de produção escrita". In: NASCIMENTO, L.; MEDEIROS, B. W. L. (Orgs.). **Análise do Discurso e Análise Crítica do Discurso**: heranças, métodos, objetos. Alemanha: NEA Editores, 2016. pp. 125-153.

NASCIMENTO, Lucas. Leitura, Objeto e Escrita Sensorial: a formação do analista do discurso. **Revista Linguística Rio**, UFRJ, vol. 3, n. 1, pp. 1-23, 2017a. Disponível em: https://www.linguisticario.letras.ufrj.br/uploads/7/0/5/2/7052840/lr31_lucasn.pdf Acesso em: 20 dez. 2024.

NASCIMENTO, Lucas. Quando a Letra Falta, o Digital Fal[H]a: a função do escrito. **Policromias** – Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som, Museu Nacional/UFRJ, n. 2, vol. 2, pp. 51-71, 2017b. DOI: <https://doi.org/10.61358/policromias.v2i2.12738> Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/policromias/article/view/12738/9935> Acesso em: 20 dez. 2024

NASCIMENTO, Lucas; MOLLICA, Maria Cecília de Magalhães. "Diversidade Linguística, Educação e Inclusão: a língua no tempo e alguns olhares ao ensino". In: FERREIRA, A. V.; SIRINO, M. B.; MOTA, P. F. (Orgs.). **Pedagogia Social e Educação Integral**: campos educacionais em construção no Brasil. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018. pp. 49-80.

NASCIMENTO, Lucas. **Insinuações da Carne: Ordem da Imagem e Sentidos do Olhar** – por questões de leitura de fotografia digital da *G Magazine*. 217 f. 2019. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro, *Campus Ilha do Fundão*, Rio de Janeiro, RJ, 2019a. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1Qgom4YSN7JcxcTlZglQcfRaLsr0NayDa/view> Acesso em: 13 dez. 2024.

NASCIMENTO, L. "Apresentação: Análise do Discurso e Ensino". In: NASCIMENTO, L. (Org.). **Presenças de Michel Pêcheux**: da Análise do Discurso ao Ensino. Campinas: Mercado de Letras, 2019b. pp. 7-14. (*Coleção Análise do Discurso e Ensino* – Apoio CNPq)

NASCIMENTO, L. "A Análise do Discurso no Brasil: da teoria ao ensino de Língua Portuguesa". In: NASCIMENTO, L. (Org.). **Presenças de Michel Pêcheux**: da Análise do discurso ao ensino. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2019c. pp. 43-78. (*Coleção Análise do Discurso e Ensino* – Apoio CNPq).

NASCIMENTO, Lucas. Discursos Preconceituosos, Corpos Discriminados: O estranho espelho de "quem quiser vir ao Brasil fazer sexo com mulher, fique à vontade" – diz Bolsonaro. **Revista da ABRALIN**, vol. 19, n. 1, pp. 1-30, 2020a. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1676/1890>. DOI: <https://doi.org/10.25189/rabralin.v19i1.1676A> Acesso em: 20 nov. 2024.

NASCIMENTO, Lucas. Língua Fascista, Discurso Contraditório: política de misoginia e homofobia. **Revista Heterotópica**, UFU, Uberlândia, vol. 2, n. 2, pp. 180–197, 2020b. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/RevistaHeterotopica/article/view/56642>. DOI: <https://doi.org/10.14393/HTP-v2n2-2020-56642> Acesso em: 28 nov. 2024.

NASCIMENTO, Lucas. “Língua Fascista, Discurso Contraditório: ainda sobre Bolsonaro”. In: SILVA, D. S. da; SILVA, C. dos S. (Orgs.). **Pêcheux em (Dis)Curso**: entre o já-dito e o novo. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020c. Volume 2. pp. 77-99.

NASCIMENTO, L. Uma Proposta da Análise de Discurso, Enunciação e Educação: Inclusões Imaginárias por Crianças no Ensino Fundamental I. **Rev. FSA**, Teresina, vol. 17, n. 7, art. 13, pp. 253-268, jul. 2020d. DOI: <http://dx.doi.org/10.12819/2020.17.7.13> Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/2065> Acesso em: 19 dez. 2024.

NASCIMENTO, L. “Formas-Sujeito-Índio, Corpo do Homem Casado e Gênero nos Guayaki/Aché do Paraguai”. In: SOARES, T. B.; MILANEZ, N. (Orgs.). **Espaços Discursivos**: políticas de vida na atualidade. Campinas: Pontes, 2022a. pp. 67-91.

NASCIMENTO, Lucas. (Org.). **Corpo e Discurso** – Uma introdução. Campinas: Pontes, 2022b [no prelo].

NASCIMENTO, Lucas. Corpo Preto Sem Cabelo, Humilhação de Atriz Estadunidense e Emoções Humanitárias: a piada no Oscar 2022. **Revista Línguas e Instrumentos Linguísticos**, Labeurb/UNICAMP, Campinas, SP, vol. 27, n. 00, pp. e024014, 2024a. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/lil/article/view/8678016> DOI: <https://doi.org/10.20396/lil.v27i00.8678016> Acesso em: 13 dez. 2024.

NASCIMENTO, Lucas. Corpo e Discurso: Lula (1979-2023) e o Povo Brasileiro – da sua governamentalidade à biopolítica de diversidade, direitos humanos e inclusão. Rio de Janeiro, **Policromias – Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som**, vol. 9, n. 3, pp. 12-48, set./dez. 2024b. DOI: <https://doi.org/10.61358/policromias.2024.v9n3.66573> Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/policromias/article/view/66573/42678> Acesso em: 13 mar. 2025.

PARKER, Ian. A Verdade Sobre Superidentificação. **Mental**, Barbacena, vol. 4, n. 7, pp. 15-34, nov. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167944272006000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 dez. 2024.

PÊCHEUX, Michel. [1975]. "A Forma-Sujeito do Discurso". *In*: PÊCHEUX, M. [1975].

Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. 4. ed. São Paulo: Ed. UNICAMP, 2009. pp. 145-168.

PÊCHEUX, Michel *et al.* [1981]. **Matérialités Discursives**. Lille: Presses Universitaires de Lille, 1981.

PÊCHEUX, Michel. [1983a]. « Discourse: structure or event? » – Actes du Colloque Marxism and Interpretation of Culture: Limits, Frontiers, Boundaries. L'Université Urbana-Champaign, 8-12 juillet 1983. *In*: PÊCHEUX, M. **L'inquietude du Discours**. Textes choisis et présentés par Denise Maldidier. Paris: Éditions des Cendres, 1990. pp. 303-323.

PÊCHEUX, Michel. [1983b]. **O Discurso**: estrutura ou acontecimento. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi. 3. ed. Campinas: Pontes, 2002.

PÊCHEUX, Michel [1983c]. "A Análise de Discurso: três épocas (1983)". *In*: GADET, F.; HAK, T. (Orgs.). **Por Uma Análise Automática do Discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 3. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 1997. pp. 311-318.

PÊCHEUX, Michel. [1984]. "Especificidade de Uma Disciplina de Interpretação (A Análise do Discurso na França)". *In*: PÊCHEUX, M. **Análise de Discurso – Michel Pêcheux**. Textos selecionados por Eni Puccinelli Orlandi. 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011. pp. 227-230.

PÊCHEUX, Michel. [1990]. "Leitura e Memória: projeto de pesquisa". *In*: PÊCHEUX, M. **Análise de Discurso – Michel Pêcheux**. Textos selecionados por Eni Puccinelli Orlandi. 4. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015. pp. 141-150.

PIOVEZANI, Carlos; CURCINO, Luzmara; SARGENTINI, Vanice. "O Discurso e As Verdades: relações entre a fala, os feitos e os fatos". *In*: CURCINO, L.; SARGENTINI, V.; PIOVEZANI, C. (Orgs.). **Discurso e (Pós)Verdade**. São Paulo: Parábola, 2021. pp. 07-18.

PIOVEZANI, Carlos; CURCINO, Luzmara; SARGENTINI, Vanice. "As Emoções nas Ciências da Linguagem". *In*: PIOVEZANI, C.; CURCINO, L.; SARGENTINI, V. (Orgs.). **O Discurso e as Emoções**: medo, ódio, vergonha e outros afetos. São Paulo: Parábola, 2024. pp. 07-42.

PIOVEZANI, Carlos. **A Voz do Povo**: uma longa história de discriminações. Petrópolis: Vozes, 2020.

PIOVEZANI, Carlos; GENTILE, Emilio. **A Linguagem Fascista**. São Paulo: Hedro, 2020.

POSSENTI, Sírio. "Jogos de Verdade: uma questão para a análise do discurso". In: CURCINO, L.; SARGENTINI, V.; PIOVEZANI, C. (Orgs.). **Discurso e (Pós)Verdade**. São Paulo: Parábola, 2021. pp. 59-71.

RIBEIRO, Jocenílson. **Xenofobia e Intolerância Linguística**: discursos sobre estrangeiridade e hostilidade brasileira. Campinas: Pontes, 2022.

SARGENTINI, Vanice. "Contribuições da Semiologia Histórica à Análise do discurso". In: SARGENTINI, V.; CURCINO, L.; PIOVEZANI, C. (Orgs.). **Discurso, Semiologia e História**. São Carlos: Claraluz, 2011. pp. 107-126.

TAITHE, Bertrand. "Empatias, Cuidados e Compaixões: as emoções humanitárias". In: COURTINE, J-J.; CORBIN, A.; VIGARELLO, G. (Orgs.). [2016]. **História das Emoções**: 3. Do final do século XIX até hoje. Tradução de Maria Ferreira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020. pp. 493-520.

VENTURINI, M. C.; TAFURI, L.; BATISTA, A. C. Entre a História e a Memória: diversidade, corpo e (re)significação política. **Policromias** – Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som, Museu Nacional/UFRJ, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 12-35, 2023. DOI: <https://doi.org/10.61358/policromias.2023.v8n3.62186> Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/policromias/article/view/62186/39702> Acesso em: 20 dez. 2024

WINCKLER, Lutz. **A Função Social da Linguagem Fascista**. Tradução de Lucília Maria Almeida. Capa de Soares Rocha. Lisboa: Editorial Estampa, 1978. (*Colecção Praxis*, n. 43)

ZIZEK, Slavoj. **Como Ler Lacan**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

ZIZEK, Slavoj. **Viver no Fim dos Tempos**. Tradução de Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2011.

Lucas Nascimento

Pesquisador do LABEDIS (Laboratório de Estudos do Discurso, Imagem e Som) do Museu Nacional/UFRJ. Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Realizou estágio de pesquisa em Estocolmo (Suécia), pela Stockholm University. É coordenador da coleção Análise do Discurso e Ensino (CNPq) pela Editora Mercado de Letras.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4627-8991>

E-mail: drlucasdonascimento@gmail.com